



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE HISTÓRIA

CURSOS DE VERÃO 2022

**Docente:** Luiza Nascimento de Oliveira da Silva

Pós-doutoranda – CNPq

**Curso:** Tratados de arquitetura militar e de artilharia: circulação de livros manuscritos e impressos no âmbito das Academias militares do Reino e do Ultramar português (1700-1822)

**Horário:** 14h

**Duração do curso:** 07 até 18 de Março

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:**

A ideia central do curso é propor a identificação da relação entre a circulação de livros (manuscritos e impressos) sobre a tratadística da ciência de defesa, nomeadamente arquitetura militar e artilharia, com o desenvolvimento de ideias políticas, dentre elas as de cunho Iluministas. No âmbito do ensino das Academias militares, como a Academia Militar da Corte (1707), depois Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho (1790) e a Academia Militar do Rio de Janeiro (1810), os manuais de lentes e os trabalhos dos alunos se constituem em um profícuo conjunto de fontes para o estudo das estratégias administrativas, até mesmo do processo de Independência do Brasil. A relação entre a circulação de livros e o desenvolvimento da ciência de defesa precisa ser pontuada a fim de compreendermos a dimensão política inserida no movimento de incorporação de ideias *modernas* para a defesa das cidades da América lusa. Por isso, importa perceber os meandros e as conexões entre os pressupostos europeus e aqueles desenvolvidos na América para a formação urbana e territorial. A relevância está em analisarmos as práticas culturais e as ações de diferentes agentes através das estratégias oriundas das redes de saberes. Assim, será possível elucidar as características da produção desse conhecimento científico. O objetivo é promover o debate em torno de questões consagradas para uma historiografia mais tradicional. Tais como, a noção de atraso português, Iluminismo português ou Portugal Ilustrado

apenas após a participação do marquês de Pombal na administração lusa. No entanto, os portugueses não estiveram alheios aos referidos movimentos no contexto europeu antes mesmo de finais do século XVII e anos iniciais dos Setecentos. O ensino da matemática nos livros em circulação para a ciência de defesa atesta tal argumentação. Além disso, o que seria moderno? Ou a modernidade? São questões que serão debatidas nas aulas.

### **Referências bibliográficas**

- BOUZA, Fernando. *Corre Manuscrito: Uma historia cultural Del Siglo de Oro*. Madrid, Marcial Pons, 2001.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Desenho e Desígnio: o Brasil dos Engenheiros Militares (1500-1822)*. São Paulo, Edusp, 2011.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural – entre práticas e representações*. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1982.
- DÍAZ, Jorge Alberto Galindo. “El conocimiento constructivo de los ingenieros militares del siglo XVIII – un estudio sobre la formalización del saber técnico a través de los tratados de arquitectura militar”. Tese de doutorado. Programa Âmbitos da Busca da Construção e do Poder na Arquitetura. Universidade Politécnica da Catalunha, 1996.
- RAJ, Kapil. Beyond Postcolonialism . . . and Postpositivism. *Circulation and the Global History of Science*. *Isis*, 2013,104:337–347.